

# Fiscalização derruba puxadinho erguido em shopping no Lago Norte

» RAPHAEL VELEDA

Um puxadinho irregular do restaurante Bona Fide, localizado no centro comercial Deck Brasil, na QI 11 do Lago Sul, foi derrubado ontem pela Agência de Fiscalização (Agefis) do Governo do Distrito Federal. A construção, de 30 metros quadrados, estava erguida em cima do estacionamento público. Não tinha, portanto, possibilidade de regularização. O dono do estabelecimento, Rogério Laudaes, reclamou do que chamou de "truculência" dos agentes e afirmou que a edificação, usada para acomodar clientes, está no local há oito anos. "Por que só agora?", questiona.

A operação começou por volta das 10h e contou com a participação de um trator, um caminhão, dezenas de servidores da Agefis, além da proteção da Polícia Militar. Clientes das lojas do Deck Brasil assistiram à cena interessados. "Não é algo que se vê sempre no Lago Sul", constatou a médica

Adriana Kabaishi, 39 anos. "Mas acho que, estando errada, a pessoa tem que pagar mesmo. O governo está certo", acredita.

Rogério Laudaes ainda tentou impedir a ação. "Mas conversamos com ele e conseguimos dissuadi-lo", informa o fiscal Nilton Mendes, coordenador da operação. "Não havia mais nada que ele pudesse fazer. Essa construção estava em área pública impossível de regularizar, visto que é um estacionamento", explica. "Os proprietários já foram autuados, multados e intimados a demolirem por conta própria. Mas não o fizeram e tivemos de vir. Vamos mandar a conta para eles", completa o fiscal.

O empresário questiona a ação. "Eu abri o restaurante há 10 meses. Não fui notificado de nada. O documento que eles me mostraram cita o estabelecimento que funcionava aqui antes, o Deck House", alega. "Meu direito à defesa não existiu. E eles ainda querem mandar a conta. Vamos

questionar isso na Justiça, com certeza", garante. O empresário quer saber por que o governo só se preocupou com o puxadinho, que ficava em cima de cinco vagas no estacionamento, agora. "Ele existe há uns oito anos. Foi construído junto com o Deck", afirma.

O trator demorou cerca de uma hora para terminar o serviço. Os escombros foram recolhidos e colocados em um caminhão. A Agefis vai calcular o custo da operação e cobrar do dono do restaurante. A operação dividiu opiniões. "Acho ruim destruir assim o patrimônio da empresa. Tinha que ter mais conversa, ainda que o restaurante esteja errado. Tem tanta invasão de terra pública em Brasília", defendeu o comerciante Armando Fernandes Bessa, 31. "Mas a lei precisa ser cumprida e o governo precisa começar em algum lugar. Além disso, para o pobre é muito mais fácil ter a casa demolida", apontou o empresário Antônio Bessa, irmão de Armando.

Cadu Gomes/CB/D.A Press



O dono do restaurante disse que o puxadinho estava no local há oito anos: "Por que só agora?"